



Ferramentas Multimédia

Este document apresenta as Ferramentas Multimédia criadas e discutidas em 6 países Europeus: França, Alemanha, Grécia, Itália, Portugal e Roménia e a nível Europeu. Tem como objetivo apoiar formadores/as e entidades educativas na introdução da abordagem inovadora da ESS no seu trabalho. As ferramentas foram desenhadas de modo a serem adaptadas a diferentes contextos e utilizadas para promover a advogar pela introdução da ESS na educação, bem como na formação de formadores/as de Formação Profissional. It aims to help trainers and education agencies introduce the innovative SSE approach in their work. Este é o quarto Produto Intelectual resultando do projeto *"Strengthening VET trainers' competences and skills"* (Set. 2019 – Ago. 2021), financiado pelo programa Erasmus+.

Julho 2021



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

Coordenação e Edição:

Laura Aufrère e Jason Nardi (RIPESS Europe)

Coautores:

Laura Aufrère e Jason Nardi (RIPESS Europe)

Sofia Pereira (APDES – Portugal)

Soana Tortora e Chiara Bonifazi (Solidarius – Itália)

Mihaela Vetan (CRIES – Roménia)

Josette Combes e Bruno Lasnier (MES – França)

Laura Aufrère e Jason Nardi (RIPESS Europe)

Georgia Bekridaki e Elena Tzamouranou (DOCK – Grécia)

Günther Lorenz (TechNet – Alemanha)

Tradução

Sofia Pereira (APDES - Portugal)

Este documento foi desenvolvido no âmbito do projeto “SSE VET2 - Strengthening VET trainers’ competences and skills” (Agreement number 2018-1-PT0-KA202-047501)

O acesso a este documento está aberto e estará disponível através da Plataforma de Resultados do Projeto Erasmus+ -

<http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/> - após a conclusão do projeto, bem como nos *websites* dos parceiros do projeto.

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval ao conteúdo, que reflete apenas os pontos de vista dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.

Parceiros do Projeto



www.apdes.pt



www.dock.zone



www.cries.ro



www.le-mes.org



www.ripesseu.net



www.solidariusitalia.it



www.technet-berlin.de



Apresentação

Público-alvo:

Decisores: órgãos Europeus, OMT, ministérios, governos regionais, etc

Objetivo:

Advocacy: advogar pela inclusão da ESS na formação

Julho 2021



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

A Formação Profissional e o Movimento de Economia Social Solidária: Reconhecendo e desenvolvendo competências, apoiando oportunidades

A **Economia Social Solidária (ESS)** é baseada em movimentos sociais, tanto recentes como duradouros, que juntam uma diversidade de produção local e iniciativas de distribuição de bens e serviços, alternativa à atual economia capitalista. Tais movimentos sociais são caracterizados pela **diversidade de experiências sociais e comunitárias**¹ influenciadas pela história local, cultura e realidades políticas e económicas. Sobre a “Economia Social”, a Comissão Europeia reconhece **dois milhões de empresas sociais**, o que representa **10% de toda a atividade económica na União Europeia (UE)** e, assim, suporta este movimento de *“empresas sociais tradicionais, cujo objetivo é servir os membros, contrariamente a obter um retorno do investimento, tal como fazem as empresas de capital tradicionais [...] de acordo com princípios de solidariedade e mutualidade, sendo as empresas geridas segundo o princípio ‘uma pessoa, um voto’”*².

A Europa enfrenta um **contexto singular**: tornou-se óbvio que o **futuro do trabalho** deve ser articulado com a inegável **emergência climática** e a crise socioeconómica. Outro preponderante elemento é a **necessária transformação digital** combinada com o envelhecimento demográfico. **A crise pandémica e as suas consequências colocaram o foco no papel crucial e central que as atividades sociais e solidárias desempenham em todas as sociedades. A capacidade e as oportunidades para organizar e fazer parte de tais atividades são o centro da vida democrática.** Perante o aumento da falta de confiança nas Instituições Europeias e no futuro da União Europeia, o desenvolvimento da ESS a nível Europeu é requerido, de modo a potenciar a participação cidadã em iniciativas significativas e solidárias no âmbito da justiça social e ambiental. **A ESS pode ser vista como uma dinâmica económica situada entre a política de desenvolvimento económico e a crise ambiental.** Paralelamente, **a Formação Profissional (FP), e especialmente a Formação Profissional Inicial (FPI)** - formação inicial dirigida a jovens - **tem sido identificada como uma ferramenta crucial** que deve ser reforçada nos Estados-Membros da EU, de modo a enfrentar

¹ Ajuda mútua, união de trabalhadores/as, associações do setor artístico e cultural, iniciativas de proteção do clima e do ambiente, agricultura de proximidade, habitação, apoio a migrantes, etc.

² Comissão Europeia acerca da Economia Social na Europa: http://ec.europa.eu/growth/sectors/social-economy_en

a crise socioeconómica, em particular o desemprego, especialmente de jovens NEET³. **As políticas de FP(I) lideram os processos de resiliência no setor do emprego, apoiando uma melhor identificação entre a pessoa e as vagas de emprego existentes, baseada na vocação e competências.** Considera-se que a formação e a educação estão **no centro do desenvolvimento da cidadania e do desenvolvimento da via profissional escolhida individualmente.** A atual crise torna ainda mais necessário este enquadramento de formação, já que trabalhadores/as procuram ajustar as suas carreiras, não apenas devido ao desemprego, mas também para que se possam envolver em setores e ambientes profissionais dedicados à criação de uma economia sustentável. **Em suma, o desenvolvimento de iniciativas sociais e solidárias clama por mais trabalhadores/as formados/as em competências coerentes com os valores e direitos promovidos pela ESS.**

Ainda assim, e ao mesmo tempo, a **flexibilidade** requerida pelo mercado de trabalho e pela modificação do trabalho tende a **pressionar os/as trabalhadores/as.** A responsabilidade de constante adaptação é colocada a nível individual, tomando a digitalização e as mudanças económicas como garantidas. **De modo a manter a capacidade dos programas de FP para empoderar os/as trabalhadores/as, e em linha com os valores da ESS, uma outra visão da FP(I) tem vindo a ser desenvolvida, focada na promoção de capacidades.**

Integrando a abordagem às capacidades para FP(I) na Economia Social Solidária

Acreditamos que a ESS como um movimento, liderado por uma variedade de iniciativas de base comunitárias autogeridas, integra o desenvolvimento da abordagem às capacidades.

A abordagem às capacidades, baseada na noção de Sen (1994)⁴ e Nussbaum (2000)⁵, adapta-

³ NEET é um/a jovem que não trabalha nem estuda. Ver as Estatísticas Europeias apresentadas pelo EuroStat: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Statistics_on_young_people_neither_in_employment_nor_in_education_or_training

⁴ Sen, A. (1999). *Commodities and Capabilities*, OUP India.

⁵ Nussbaum, M. C. (2000). *Women and human development: the capabilities approach*. Cambridge Editions.

se ao campo de ação da ESS. O objetivo é estabelecer um currículo agregador de competências que ***“vai além dos atributos individuais que são frequentemente o foco da literatura sobre capacidades do ensino superior, para considerar as condições sociais, económicas e culturais necessárias à realização das capacidades. Uma tal abordagem do FP ajudaria os/ formandos/as a tornarem-se autónomos/as, desenvolvendo a capacidade subjacente para serem capazes de realizar uma série de resultados diferentes”***⁶.

A FP deve ter em consideração a natureza coletiva das competências, afastando-se do desenvolvimento de competências individuais. A qualificação passaria de um pacote de aptidões e competências para um conjunto negociado de normas profissionais a ser articuladas de acordo com as pessoas, capacitando-as na construção do seu percurso profissional num determinado ambiente social e cultural.

Para atingir estes objetivos, as entidades parceiras desenvolveram um curso de formação-ação baseado num desenho didático, de modo a garantir a coerência entre os conteúdos e as metodologias de formação. Inspirados pelas suas próprias experiências, as entidades parceiras criaram um perfil de formadores/as em ESS-FP(I). Tal foi está baseado numa abordagem interdisciplinar que integra três tipos de competências: “Conhecimento especializado e geral” (competências cognitivas); “Competências baseadas em valores e emocionais” (competências afetivas); e “Ação, comportamento” (competências conativas).

Perfil de Formadores/as ESS-FP

> Conhecimento especializado é necessário para as seguintes perspetivas:

- **Trabalho de base da ESS** (conhecimento sobre história, valores e conceitos; práticas e organizações; contexto social, económico e ambiental a nível nacional, Europeu e internacional; enquadramento e estratégias desenhadas por instituições públicas)
- **Enquadramento sociológico, antropológico e económico:** impacto social e ambiental de uma realidade económica; recursos e ferramentas alternativos sobre economia sustentável (finanças éticas, mutualismo, objetivos políticos, económicos e ecológicos, apresentação da ESS como uma forma de construção de práticas económicas alternativas, etc.)

⁶ Wheelahan, L., & Moodie, G. (2011). *Rethinking Skills in Vocational Education and Training*. Australia : NSW Department of Education & Communities.

- **Tópicos sobre Economia, Governança e Empresa:** gestão (incluindo processo de decisão democrático/horizontal, envolvimento de vários atores), finanças (sociais) e transparência, administração, conhecimento digital, sustentabilidade social/económica, desenvolvimento de produtos/serviços na ESS. Adicionalmente, conhecimento sobre o ambiente legal, consciencialização de dinâmicas políticas, etc.

Conhecimento geral sobre o contexto económico, social e territorial, e análise das dinâmicas locais, de modo a criar e participar em redes e parcerias.

De modo a permitir experiências no terreno, colocando valores em prática, a metodologia Investigação-Ação adotada pelas entidades parcerias provou ser efetiva.

Para integrar aqueles elementos na formação, uma abordagem empírica é obrigatória, de modo a motivar os/as participantes e facilitar a compreensão dos conceitos. O desenvolvimento de estudos de caso e a organização de visitas locais deu aos/às participantes a oportunidade de contactar com as pessoas envolvidas, e assim elas fossem capazes de explicar a sua experiência na ESS. As visitas locais incluíram visitas a cooperativas locais, como pastelarias, restaurantes, centro de acolhimento de migrantes, redes locais, espaços artísticos, etc. Assim, os/as formandos/as experienciam as consequências (positivas) dos modelos da ESS de governança e trabalho.

A aplicação de metodologias participativas num programa de formação co-construído provou ser bastante eficiente. Esta opção clama pela integração da perspetiva dos/as formandos/as, incluindo ter em consideração as questões e dúvidas que surgem no início da formação. Os/As formandos/as devem ser encorajados/as a expressar as suas dúvidas, incertezas e até ceticismo. Tais perspetivas devem ser tidas em consideração na criação do programa de formação; a longo prazo, a resolução de tais dúvidas deve ser o objetivo principal da formação. Para tal, a avaliação constante da compreensão e orientação dos/as formandos/as - acompanhando as diferentes fases da formação - é crucial. A partilha com os/as formandos/as de objetivos comuns e explícitos é necessária para que a monitorização seja efetiva.

Uma composição mista do grupo é fundamental. Juntar formandos/as com experiência da área da ESS e formandos/as à descoberta dos princípios de ação da ESS permite apoio mútuo e oportunidades de debate. A presença de formandos/as com mais experiência facilita a perspetiva de Investigação-Ação.

Os materiais desenvolvidos por cada entidade parceira e a nível Europeu estão disponíveis na

plataforma socioeco.org. Ademais, todos/as são bem-vindos/as à nossa Comunidade no [Framavox](#).

Oportunidades para a integração da ESS na FP(I)

Existem **várias oportunidades para a integração da ESS na FP(I). Para isso, a formação de formadores/as é necessária.** A ESS está a ter cada vez maior presença em diversas dimensões do sistema de educação e formação. **As iniciativas de ESS podem desempenhar um papel fundamental na formação profissional dos/as seus/suas trabalhadores/as.**

A abordagem da ESS está a ser integrada nos sistemas de formação e educação. A formação é maioritariamente disponibilizada a indivíduos e grupos já ativos - ou que o desejem ser - em atividades de ESS. Por vezes, as formações são preparadas com o apoio de municípios e/ou universidades, bem como iniciativas de ESS que providenciam a formação profissional dos/as seus/suas trabalhadores/as. As organizações de ESS, e o setor sem fins lucrativos em geral, desempenham um papel importante na integração da ESS: metodologias de aprendizagem cooperativas e pelos/as pares, educação popular, e outras metodologias de aprendizagem estão no centro das organizações de ESS. O desenvolvimento da parceria ESS-FP(I) é agora fundamental para criar uma visão positiva e sustentável do futuro do trabalho. A Declaração de Filadélfia refere que o trabalho não é uma mercadoria, providenciando um enquadramento internacional para o trabalho decente, bem como as linhas orientadoras da Organização Mundial do Trabalho. Fazendo eco desse património institucional e legal, a abordagem às capacidades através da ESS-FP está a participar na promulgação dessa declaração.

A formação para a aquisição de competências específicas para a ESS destinada a membros das organizações de ESS pode ser implementada no âmbito de planos de formação interna para empresas, utilizando um vasto registo de organizações de formação profissional para este fim. Os programas de formação profissional podem ser providenciados em colaboração com **autoridades locais e municípios,** ou através de plataformas educativas e colaborativas entre indivíduos, coletivos e organizações que atuam como apoiantes do desenvolvimento da ESS.

Acerca do perfil de competências, é necessário o estabelecimento de protótipos Europeus para a certificação de qualificações informais, em particular o estabelecimento de um certificado Europeu de qualificações na área da ESS.

Renovando as Recomendações ESS-FP(I)

O projeto SSEVET2 é o seguimento do projeto SSEE.IVET, o que permite às entidades parceiras formular um conjunto de recomendações.

A nível Europeu

- » Implementar o artigo 1.º do “Pilar Europeu dos Direitos Sociais”, através de políticas concretas que tornem a ESS parte da aplicação do direito “à educação, formação e aprendizagem na vida adulta de qualidade e inclusiva”
- » Apresentar a ESS como um elemento inovador e concreto a ser adicionado aos programas educativos nacionais. Tal deve seguir as normas Europeias e fornecer recursos adequados para mapear as experiências já existentes, testar programas e formar professores/as e formadores/as, em colaboração com organizações de ESS e prestadores/as de FPI IVET - através do Intergrupo "Economia Social, Empresas de Economia Social, Empreendedorismo Social e Terceiro Setor" do Parlamento Europeu
- » Assegurar a articulação entre o Intergrupo do Parlamento Europeu, GECES e CEDEFOP, em colaboração com organizações de ESS, redes e atores da sociedade civil
- » Incluir a Recomendação sobre Competências para a Aprendizagem ao Longo da Vida, de modo a encorajar a introdução da ESS nas escolas de FPI, através de parcerias entre organizações de ESS e escolas a nível local e Europeu

A nível nacional

- » Criar ou fortalecer um mecanismo de coordenação colaborativa entre atores institucionais e de ESS, que possa colaborar no reconhecimento das competências de ESS como parte dos Sistemas de Qualificações Nacionais e promover a sua integração no QNQ
- » Tomar em consideração a tendência Europeia para desenvolver uma aprendizagem baseada na experiência, adicionar a ESS nas escolas secundárias e no currículo da FPI (incluindo oportunidades de estágio), de modo a experienciar um ambiente mais cooperativo e orientado para objetivos sociais.
- » Reconhecer a importância da ESS nos currículos de FPI como vetor das competências a ser desenvolvidas pelos/as jovens, para que possam encontrar a sua área vocacional, experienciar

formas de trabalho colaborativo, recolocar as cadeias de produção-distribuição sustentáveis e melhorar as comunidades locais - assim prevenindo o aumento da taxa de pessoas NEET e o aumento do desemprego e taxas de desemprego.

Nos sistemas de educação locais e nacionais

» Informar os/as jovens da existência da ESS e torna-los conscientes das possibilidades de serem seus atores e promotores, através de empreendedorismo autogerido e experiências profissionais. As oportunidades de trabalho resultantes, criadas através da abordagem da ESS, irão favorecer a comunidade e o ambiente.

» Replicar a formação de formadores/as sobre princípios, valores e metodologias de ESS e abordagens pedagógicas coerentes, afastando-nos de uma abordagem frontal e assim envolvendo os/as formandos/as em relações educativas com os/as professores/as e nas dinâmicas do grupo de pares.

» Promover os valores e princípios da ESS nos currículos de FPI atuais através do reconhecimento de créditos para os/as formadores/as que participam em cursos de formação sobre ESS, eventos educativos e conferências organizadas em parceria com atores da ESS.

Para os atores da ESS a níveis local e nacional

» Promover cursos de orientação vocacional na ESS para jovens, de modo a partilhar os valores e experiências da ESS como um modelo social, económico e cultural alternativo, bem como visitas a empresas sociais, programas de voluntariado e de mentoria em organizações da ESS, etc.



Gráficos Informativos

Público-alvo:

Organização FP e ESS

Objetivos:

Ilustrar a diversidade de 1) pessoas envolvidas, 2) práticas económicas e 3) ambientes de formação

Partilhar o ponto de partida e o que foi alcançado durante o projeto, no âmbito da formação

Julho 2021



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia



Formadores/as de ESS e EFP

Competências e programas de formação de ESS

Esta apresentação pretende ilustrar a diversidade das pessoas envolvidas, as práticas económicas e os ambientes de formação experimentados durante o projeto (setembro, 2019 – agosto, 2021) em 6 países Europeus (França, Alemanha, Grécia, Itália, Portugal e Roménia). Esta apresentação foi desenvolvida no âmbito do projeto “SSE VET2 - Strengthening VET trainers’ competences and skills” (Número de Acordo 2018-1-PT0-KA202-047501).



Introdução

**Afirmação de um novo paradigma para os currículos da ESS,
FPI e EFP**

Uma grande diversidade na “Economia Social” e no EFP na UE

Grande diversidade em iniciativas/empresas preocupadas com a ESS



2 milhões de Empresas de Economia Social



10% de todos os negócios na UE



Mais de **11 milhões de pessoas**, cerca de 6% dos/as trabalhadores/as da UE

Grande diversidade a nível nacional e regional, predominantemente o EFP:



O desenvolvimento de iniciativas sociais e de solidariedade exige mais trabalhadores/as formados/as com habilidades e competências coerentes com os valores e direitos promovidos pela ESS.

A formação e a educação estão no centro do desenvolvimento da cidadania e da escolha do caminho profissional de cada pessoa. A FPI e o EFP são essenciais na procura de um trabalho baseado na vocação e no desenvolvimento de competências e habilidades.

Prioridade da UE > Aumentar a atratividade e relevância da FPI e do EFP

> 2010 – O Conselho da UE definiu prioridades em relação ao EPF, que deve ser “*mais atrativo, relevante, orientado para a carreira, inovador, acessível e flexível [...] e que deve oferecer uma Formação Profissional Inicial de alta qualidade (FPI), a qual os/as alunos/as, pais e sociedade em geral possam considerar como uma opção apelativa, do mesmo valor que a educação geral. A FPI e o EFP devem dotar os/as alunos/as de competências chave e de habilidades profissionais específicas.*”

Prioridade da UE > Promover e apoiar o desenvolvimento da Economia Social e Solidária

- > Uma dinâmica económica que intercede entre a política de desenvolvimento económico e a crise ambiental.
- > Objetivos : contribuição para a empregabilidade da UE, coesão social, desenvolvimento regional e rural, proteção ambiental, proteção do consumidor, agrícola e políticas de segurança social.
- > Tamanho : maioritariamente micro, pequenas e médias empresas (PME).

OBJETIVOS DO PROJETO

Contribuir para o desenvolvimento e melhoria das competências e habilidades do EFP

Oferecer currículos e fortalecer as competências dos/as formadores/as de EFP

Fazer da ESS, uma inovação social e cultural, interdisciplinar, uma base para experiências e oportunidades de emprego

Integrar o conhecimento transversal e o conhecimento geral como competências, para além das competências profissionais

Interpretação e padrões do EFP identificados na Europa

formação inicial baseada no trabalho ou dupla (ex. Dinamarca, Alemanha ou Áustria);

ensino profissional inicial (ex. Bulgária, Espanha, Malta ou Roménia);

formação adicional (ex. Irlanda e Reino Unido-Inglaterra);

aprendizagem ao longo da vida (ex. França, Itália ou Grécia).

- Políticas públicas e instituições de formação → integrar a perspetiva do futuro do trabalho nas políticas de EFP.
- Fornecer processos de resiliência de emprego e uma correspondência de trabalho mais precisa.

O CEDEFOP aponta para ambientes de trabalho previstos, que sejam integradores de “mais autonomia, menos rotina, mais utilização das TIC, redução do esforço físico e de um aumento das tarefas sociais e intelectuais.”

O Ensino e Formação Profissional (EFP) foi identificado como um instrumento crucial a ser reforçado pelos Estados-Membros Europeus, com o intuito de enfrentar as crises socioeconómicas, em particular o desemprego em massa e, mais especificamente, os NEET.

Em direção a uma abordagem de capacidade

Abordagem de capacidades: definir um conjunto de competências que *vão além dos atributos individuais, para considerar as condições sociais, económicas e culturais que são necessárias para compreender a capacidade.*

Capacidades: natureza coletiva de habilidades e competências, desde a experiência ao desenvolvimento de *capacidades* individuais.

Autonomia dos/as formandos/as: capacidade subjacente para poder concretizar uma série de resultados diferentes num campo ocupacional mais amplo, além do local de trabalho.

Papel do EFP: processos de aprendizagem, a fim de agir sobre cada capacidade possível desenvolvida, através das práticas do local de trabalho.

Passagem da qualificação de um pacote de habilidades e competências, para um conjunto negociado de normas profissionais a articular de acordo com os indivíduos, empoderando-os na construção do seu percurso profissional num determinado ambiente social e cultural.



Parte 1

Mapear habilidades e competências adequadas de formadores/as de EFP para a ESS



Conhecimento baseado em fundamentos da ESS

História, valores e conceitos, variedade de práticas e organizações, contexto socioeconómico (nível nacional, Europeu e internacional) tendências, enquadramento e estratégias desenvolvidas a partir de instituições públicas.

Formação Sociológica, Antropológica e Económica e Empresarial

Impacto social e ambiental, recursos alternativos e ferramentas de sustentabilidade económica (finanças éticas, gestão alternativa) administração, mercado e conhecimento digital; ambiente jurídico; conhecimento atualizado das leis relacionadas com o ambiente de trabalho.



Realidade social local

- Compreensão global do contexto territorial económico e social + mapeamento e análise das dinâmicas locais.

Rede e Parceria

- Construir e participar em redes e parcerias.

Natureza do trabalho

Informação sobre os direitos dos/as Trabalhadores/as, formação sobre formas híbridas e inovadoras da vida profissional (gestão horizontal sem fins lucrativos; adesão dos/as Trabalhadores(as)/membros aos objetivos da empresa.



Competências afetivas

...em direção a um equilíbrio entre o conhecimento, capacidades e atitude social

Coerência do perfil/estilo pessoal valores da ESS correspondentes

Coerente com
o estilo de tópico e
abordagem

Partilhar os
valores
fundamentais
da ESS

Estimular a
confiança
e o respeito
recíproco

Estimular a ética
pessoal

Estilo e abordagem dos/as formadores/as

Empatia com
o outro

Trabalhar com
criatividade

Conhecimento
empírico

Capaz de lidar com
grupos vulneráveis

Experiência dos/as formadores/as na organização de ESS

Experiência no
campo da ESS

Pedagogia da
autogestão

Ligações com
realidades
existentes

Rede com
organizações

Experiência dos/as formadores/as na organização/empre sa social/ONG de ESS



... Inspirador/a e proativo/a



Parte 2

Orientações para a Formação-Ação

Implementação:

Abordagem de capacidade

Comunidade de formação

Investigação-Ação

Aspectos Metodológicos para uma experiência transformadora

- Análise das necessidades e expectativas dos/as formandos/as**
- Participação justa**
- Co-construção** e co-conceção do curso juntamente com os/as formandos/as.
- Espaços abertos** para que todos/as participem
- Articulação de competências individuais com coletivas** (no cerne do desenvolvimento da organização de ESS.)
- Formador/a – Contrato do/a formando/a
 - **forte conexão e vínculo de comunhão**
 - **concretização** através da tomada de decisão e ações práticas
 - **gestão consensual de atividades**
- Trabalho coletivo e cooperativo** (sem subgrupo) para a **aprendizagem coletiva** (rotação de funções)
→ **expectativas dos/as formandos/as + aprendizagem ativa + processo participativo => processo de feedback**

CRIAR UMA COMUNIDADE DE FORMAÇÃO BASEADA NO CUIDADO

- ✓ O Cuidado é uma noção central na ESS, que enfatiza a responsabilidade recíproca de prestar uma grande atenção à participação justa, ao bem-estar e a sentimentos de segurança.
- ✓ O Cuidado é o ingrediente na base de uma comunidade de aprendizagem emergente.

- ENTRE OS/AS FORMADORES/AS QUE DECIDEM PARTICIPAR NESTE PROCESSO COMO FORMANDOS/AS

- ENTRE FORMADORES/AS E FORMANDOS/AS

A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Num caminho de formação contínua fortemente ancorado aos contextos locais, **a metodologia de investigação-ação parece ser o modo de intervenção mais útil e adequado.**

- ANÁLISE DE CONTEXTO

- SELEÇÃO DE PROBLEMAS PELA COMUNIDADE

- PARTICIPAÇÃO CONTÍNUA, INCLUINDO NA APRECIÇÃO DA FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO

- CO-PLANEAMENTO/CONCEÇÃO DE AÇÕES

Comunidade de Formação

- ✓ UMA COMUNIDADE DE PARES DURANTE TODO O PROCESSO DE FORMAÇÃO → DESDE A CONCEÇÃO À AVALIAÇÃO
- ✓ CAMINHO DA FORMAÇÃO
- ✓ APRENDIZAGEM PARTICIPATIVA
 - ✓ ESPÍRITO DE EQUIPA
- ✓ ABORDAGEM DE CAPACIDADE
- ✓ O PAPEL DO/A FORMADOR/A

Presencialmente



À distância



Investigação-Ação

- ✓ ANÁLISE DE CONTEXTO → CONHECER REALIDADES LOCAIS
- ✓ ANÁLISE DE NECESSIDADES
- ✓ PARTICIPAÇÃO DE UM MAIOR NÚMERO DE PESSOAS, QUE GRADUALMENTE VAMOS CONHECENDO NO PROCESSO
- ✓ CO-PLANEAR AS AÇÕES
 - ✓ AVALIAR AS AÇÕES
 - ✓ AÇÕES COLETIVAS



Parte 3

Desempenho e Centro de Recursos

Figuras do projeto SSE – VET2

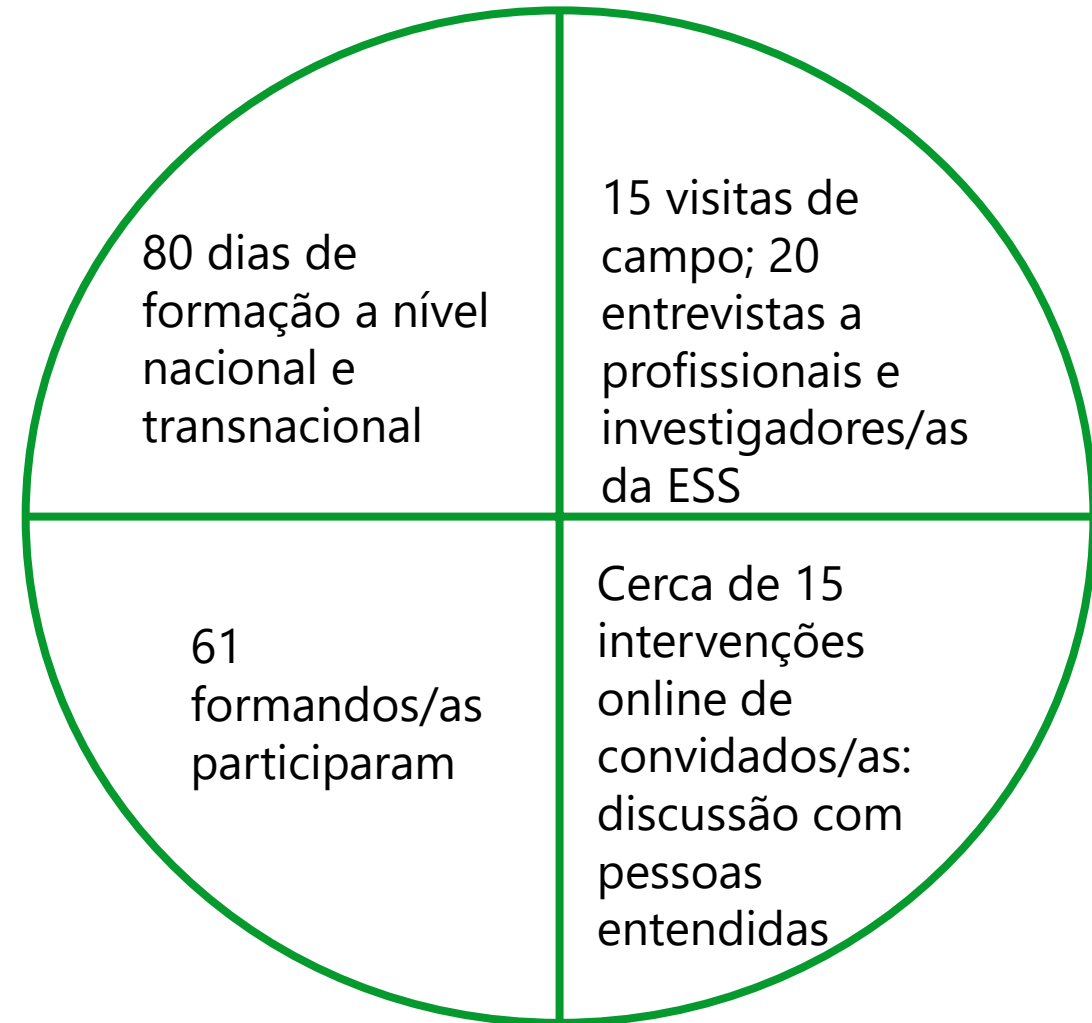
2016 - 2018



2018 - 2021



O projeto "*Strengthening VET trainer's competences and skills*" destinado a desenvolver e melhorar as competências e habilidades dos/as formadores/as em ESS, tem a sua origem na análise e experiência do anterior Erasmus + project "*SSEE: affirming new paradigm through IVet curricula innovation*"



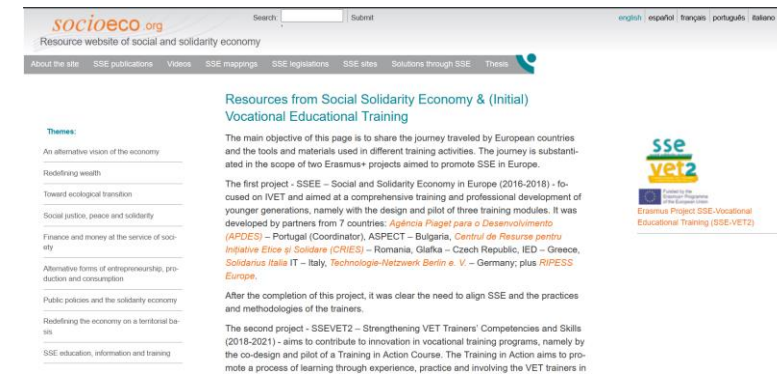
Centro de Recursos para a formação de ESS



Socio-eco.org

O *website* tem como objetivo destacar iniciativas concretas da ESS de todo o mundo. Fornece acesso a uma variedade de documentos, incluindo estudos de caso e análises em Francês, Inglês, Espanhol, Português e Italiano (e alguns em Alemão), dos quatro cantos do mundo.

https://www.socioeco.org/bdf_bibliographie-7_en.html



Fórum online para discutir e partilhar

Um Fórum baseado no serviço aberto e justo, Framavox (baseado no software aberto Loomio) foi aberto: cada parceiro nacional pode incentivar a/as comunidade/s local/ais e partilhar informações e conteúdos na língua nacional. Os parceiros podem facilitar o intercâmbio entre países e impulsionar os conteúdos internacionais fornecidos.

<https://framavox.org/ripesseu-sse-ivet/>



Parceiros e financiamento

Portugal



Roménia



Grécia



França



Rede Europeia



Itália



Alemanha



Com o apoio do programa Erasmus+ da União Europeia.



Vídeo

Público-alvo:

Público em geral

Objetivos:

Despertar interesse e atenção

Advogar e disseminar os objetivos do projeto

Julho 2021



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

[Aceda ao vídeo seguindo o próximo link:](#)

<https://youtu.be/f3mZnpCTow8>

O vídeo foi filmado em Inglês. As legendas nas línguas nacionais foram adicionadas ao vídeo - o vídeo apresentará automaticamente as legendas na língua do navegador. Se a língua do navegador não for uma das línguas oficiais do projeto SSEVET2 (Inglês, Português, Francês, Grego, Italiano e Romeno), o vídeo será apresentado com as legendas em Inglês.

Apesar desta ser uma função automática do navegador de Internet, é possível escolher a legenda que queremos acrescentar à visualização do vídeo.

O logótipo da UE e o *Disclaimer* foram adicionados no final do vídeo.

O vídeo está disponível no YouTube e nas páginas do website das entidades parceiros e dos meios de comunicação social e boletins informativos. Para além disso, será apresentado nos eventos do projeto SSEVET2. Finalmente, será enviado um e-mail de divulgação a parceiros estratégicos de diferentes continentes e de diferentes áreas de especialização, a fim de lhes apresentar o vídeo e de promover a sua visualização em diferentes contextos e eventos.



Guia para Webinar

Público-alvo:

Formadores/as de organizações de ESS e FP

Objetivos:

Apoiar formadores/as a implementar cursos em ESS

Julho 2021



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

- **Webinar de formação sobre conceitos e noções**

A sessão é concebida para durar cerca de 1h30.

- 1. Introdução das sessões (10 minutos)
 - => Slide 1 – Introdução da sessão
- Detalhar o horário dos dias.
- Algumas palavras sobre o contexto podem ser incluídas.

Introdução ao webinar

1. Contexto da formação
2. Objetivos da formação
3. Apresentação de noções e conceitos
4. Sessão interativa
5. Sessão de feedback



Compreender o papel das escolas na nossa sociedade;
Discutir o papel VET e a organização dessas escolas,
currículo: o formador preparou uma lista de 10 questões
e convidou os professores a respondera diferentes
perguntas;
Competências necessárias para as formações ESS:
apresentação das informações da atividade de
Mapeamento;
Conhecimento- habilidades- atitudes (competências)
versus capacidade: o formador preparou um PP sobre
essas questões.

PROGRAMA: DIA 2

▪ => Slide 2 – Objetivos da formação

- Planear os objetivos da formação do dia, com base no processo de co-design com os formandos.
- Partilhar dúvidas e questões

CATEGORIAS	AQUISIÇÃO			
	Conhecimento	Compreensão do ambiente profissional e das suas dimensões ESS	Know-how	Para ter Know-how
Implementação dos valores da organização em todas as decisões de gestão diárias	Compreensão do ambiente legal: conhecimentos básicos de associação e estatuto cooperativo	- Entender a dupla associação. - Entender quem são as partes interessadas da sua organização	- delinear as práticas de cada parte interessada de acordo com a regra de governação - explicitar os papéis e funções de cada parte interessada	_ facilitar a participação equitativa na organização de um diálogo justo - facilitar a circulação das informações, sublinhando a importância de cada voz
Encorajar a tomada de decisão coletiva e resolução de problemas	Identificar um problema. Analisar um problema. Propor uma solução. Respeitar a estrutura de comunicação e de decisão da organização.	- Poder apresentar propostas de modificação do projeto político da organização. - Respeitar o projeto da organização. - Compreensão da tomada de decisão cooperativa	- Construir uma proposta crítica e argumentada. - Negociar. - Debater.	- Prevenir comportamentos agressivos - Respeitar a palavra do outro. - Respeitar a decisão coletiva.
Usar métodos e ferramentas colaborativos	Conhecer ferramentas e métodos cooperativos/colaborativos	_ Uso das ferramentas da organização e espaço para organizar o debate (prevenindo dificuldades de alguns participarem na tomada de decisão, mal entendidos, etc.) - Descrever o contexto da tomada de decisão e exibir todos os elementos do problema - Dar a oportunidade para que cada parte interessada partilhe elementos de informação e interpretação, diferenciando os dois	- tornar visíveis as diferentes posições e utilizando ferramentas pedagógicas -encorajar o debate e o diálogo	Postura colaborativa

• Objetivos da formação

Conhecimento

Definição nacional do estatuto de cooperativa legal

Entendimento do contexto ESS

Quem são as principais partes interessadas, no que estão as redes profissionais envolvidas. Quais são as particularidades que fazem com que a organização pertença ao movimento ESS.

Know-how

Quais são as metodologias e os instrumentos para guiar a ação a fim de apoiar e melhorar a implementação dos objetivos da organização

Para ter Know-how

Como participar de uma perspectiva individual para a organização coletiva do trabalho

◦ 2. Conteúdo da formação (20 a 30 minutos)

- => Slide 3 e seguintes – Apresentação das principais noções e conceitos

Incluindo:

- Definições claras
- Ilustrações explícitas baseadas em estudos de caso curtos
- Os debates e as informações mais recentes podem ser incluídas para dar uma perspectiva "societal": alterações legais recentes ou agenda institucional, exemplos europeus e internacionais.



Contabilidade social e auditoria

Contabilidade social e audi...

A contabilidade financeira e a auditoria tradicionais não constituem o único requisito para as empresas sociais, uma vez que não constituem um critério suficiente para medir o êxito de uma empresa social.

A contabilidade social é um processo que funciona em paralelo com a contabilidade financeira. Considera o desempenho ambiental, financeiro e o impacto que as empresas sociais têm nos aspetos sociais, ambientais e culturais da localidade.

A contabilidade social e a auditoria podem ser usadas para provar a todas as partes interessadas o verdadeiro e holístico valor da empresa social. É um meio único de prestar contas a todas as partes interessadas.

- 3. Sessão interativa (40 minutos)

3.1. Dividir em grupos menores para reunir perguntas e comentários. Cada grupo irá relatar uma síntese do diálogo de 10 a 15 minutos.

3.2. Sessão de comentários: usando ferramentas interativas (ver a secção de ferramentas para participação), compartilhe as perguntas e os comentários. Delinear entre questões gerais e precisas.

3.3. Responder às questões principais.

3.4. Discutir como esta noção/conceitos se relaciona com o programa de formação co-projetado.

3.5. Avaliação coletiva da sessão.

- **Webinar de formação num estudo de caso**

A sessão é concebida para durar cerca de 1h30.

- 1. Introdução das sessões (10 minutos)

Os slides 1 e 2 são similares ao que é explicado na seção anterior:

- => Slide 1 – Introdução da sessão

- Detalhar o horário dos dias.
- Algumas palavras sobre o contexto podem ser incluídas.

- => Slide 2 – Objetivos da formação

- Planear os objetivos da formação do dia, com base no processo de co-design com os formandos.
- Partilhar dúvidas e questões

- 2. Conteúdo da formação (20 a 30 minutos)

- => Slide 3 e seguintes – Apresentação do principal caso de estudo

Incluindo:

- Perspetiva histórica do projeto, mas também do seu setor e contexto local

Ex: história de projeto de agricultura de base comunitária numa região específica, qual o perfil socioeconómico da área de ação local, como é que está a fazer o setor agrícola nessa área.

- Ilustrações específicas de:

- governação;
- processos de produção;
- modelo económico
- a comunidade, parceiros, atores envolvidos

- Ênfase num aspeto específico das iniciativas relacionadas com os objetivos da formação

=> Certifique-se de que as imagens estão incluídas para mostrar o lugar, a atmosfera

=> Certifique-se de que os diagramas são incluídos para ilustrar a governação, a circulação de informação, o modelo económico. O texto deve ser reduzido ao mínimo.

Exemplos:

PROCESSO DE MAPEAMENTO



Processo de fluxogramas



DEFINIR O SETOR

Identificar os atores envolvidos

Bérgamo: tema escolhido de experimentação



DEFINIR O SETOR

Identificar os atores envolvidos

Como: tema escolhido de experimentação

- 3. Sessão Interativa (40 minutos)

3.1. Dividir em grupos menores para reunir perguntas e comentários. Cada grupo irá relatar uma síntese do diálogo de 10 a 15 minutos.

3.2. Sessão de comentários: usando ferramentas interativas (ver a secção de ferramentas para participação), compartilhe as perguntas e os comentários. Delinear entre questões gerais e precisas.

3.3. Responder às questões principais.

3.4. Discutir como este estudo de caso e os elementos específicos sublinhados se relacionam com o programa de formação co-projetado.

3.5. Avaliação coletiva da sessão



Coleção de Módulos de Formação

Público-alvo:

Formadores/as de organizações de ESS e FP

Objetivos:

Apoiar formadores/as a implementar cursos em ESS

Julho 2021



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

[Aceda à coleção de materiais de formação \(incluindo estrutura, conteúdos, metodologias e referência bibliográficas\) utilizando o seguinte link:](#)

<https://www.socioeco.org/IVET2>

Socioeco.org é uma biblioteca online dedicada à Economia Social Solidária e aos seus conceitos associados.

Na página apresentada acima, todos os materiais produzidos e utilizados nos projetos SSEE – Social Solidarity Economy in Europe: affirming a new paradigm through IVET curricula innovation” (2016-1-PT01-KA202-022856) e SSE VET2 - Strengthening VET trainers’ competences and skills” (Agreement number 2018-1-PT0-KA202-047501) estão disponíveis para livre acesso.